

# PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE MUMBUCA JALAPÃO – TO: UM ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO

Fabiane Borges Rocha-Coelho<sup>1</sup>; Márcio Galdino dos Santos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Bióloga Bel e Lda em Ciências Biológicas pela UFT [fabirocha@uft.edu.br](mailto:fabirocha@uft.edu.br)

<sup>2</sup> Prof. Dr. Congregação do Curso de Ciências Biológicas – UFT/CPN/ [galdino@uft.edu.br](mailto:galdino@uft.edu.br)

**Palavras-chave:** plantas medicinais, fitoterapia, remanescentes negros.

## INTRODUÇÃO

A etnofarmacologia insere-se no domínio mais amplo da etnobotânica, e esta compreende não só registrar o uso dos vegetais, mas também, as formas de manejo que as comunidades tradicionais realizam para obter os recursos de que necessitam. Estes estudos implicam na interação entre as comunidades tradicionais e a vegetação em seu entorno; as interpelações “planta-homem” integradas num dinâmico ecossistema de componentes naturais e sociais; as relações mútuas entre plantas e culturas humanas, como as plantas são classificadas, nomeadas, usadas, manejadas e como a sua exploração interfere na evolução do homem. Enfim, estuda a totalidade de emprego das plantas numa determinada cultura.

Portanto, através desses estudos é possível entender os fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam as idéias, as relações dos grupos com a natureza, bem como as ações acerca da saúde e da doença e as informações sobre os tipos de moléstias e problemas que prevalecem entre os povos de uma determinada localidade.

Atualmente, tendo em vista a importância de sanarem ou pelo menos se amenizarem os problemas econômico-sociais da população brasileira, é crescente a preocupação em se estabelecer espécies de plantas medicinais para pesquisas, suas potencialidades, usos e meios de preservação (RODRIGUES & CARVALHO 2001).

GOTTLIEB *et al.* (2002), com base no atual aumento de agressões a natureza, afirma que o avanço agropecuário e o conseqüente rompimento do fluxo de conhecimentos acumulados por milênios sobre o uso tradicional das plantas em comunidades tradicionais, acrescentam um senso de urgência em registrá-los, em que se considera a expansão da agricultura como fator de grande perda na diversidade genética e destruição do ecossistema natural.

Neste contexto a comunidade Mumbuca é vista como fonte ímpar de conhecimentos acerca do uso de plantas, tendo em vista o fato de ser uma comunidade remanescente da miscigenação entre negros e índios lavradores. Pois, no Brasil, além da assimilação dos conhecimentos indígenas, as contribuições trazidas pelos escravos representam papel importante para o surgimento de uma medicina popular rica e original (MARTINS *et al.*, 1998). Considera-se também o fato desta comunidade estar localizada no Parque Estadual do Jalapão, em uma área ecotonal com grande diversidade biológica que ainda não havia sido instrumento de estudos etnofarmacológicos.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi realizar levantamento e identificação taxonômica das plantas medicinais usadas na Comunidade Mumbuca localizada no Parque Estadual do Jalapão, bem como registrar o emprego das plantas por meio de entrevistas com informantes chaves, além de realizar levantamento bibliográfico dos dados farmacológicos e fitoquímicos destas espécies.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos foram realizados em áreas com as seguintes fisionomias vegetacionais: vereda, campo limpo, campo sujo, parque de cerrado, cerrado aberto, cerradão e floresta ciliar segundo Rizzini (1997).

O levantamento foi realizado através de entrevistas, baseadas em questionário pré-estabelecido, na forma de diálogos com informantes chaves da comunidade conforme metodologia usada por Santos *et al.* (2006). Foram entrevistadas quatro pessoas, sendo um

homem e três mulheres, escolhidos por exercerem a função de curandeiros e/ou parteiros.

As plantas relatadas foram coletadas *in Loco* durante a visita à comunidade, sendo que estas foram conduzidas ao Herbário Tocantins (HTO) situado no NEAMB (Núcleo de Estudos Ambientais), Campus de Porto Nacional.

O material coletado seguiu as técnicas usuais de herborização, segundo MORI *et al.* (1989), sendo portanto, utilizado para confecção das exsiccatas apenas ramos férteis (com flores e/ou frutos).

Durante a coleta foram analisadas e registradas em caderneta de campo as características do vegetal, a fim de adquirir o maior número de informações para serem utilizadas na identificação das espécies. Ainda no campo o material foi prensado com auxílio de jornal e intercalado com papelão em prensas para posterior secagem em estufa elétrica de madeira a 50° C.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS

Foram coletadas 26 espécies pertencentes a 18 famílias distintas e nativas da região, em que as famílias que tiveram o maior número de espécies foram: *Asteraceae* e *Vochysiaceae* com três (3) espécies cada, seguidas por *Lamiaceae* e *Caesalpiniaceae* com apenas (2) duas espécies cada, conforme mostra a tabela 1.

**Tabela 1:** Espécies de interesse medicinal da Comunidade Mumbuca.

Vernáculo	Nome Científico	Família	Indicação terapêutica	Preparo
Assa peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Asteraceae	Cicatrizante	Banho do chá da folha
Alcanfosim	<i>Lippia sp.</i>	Verbenaceae	Antipirético, antibiótico	Infusão
Bananeira	<i>Salvertia convallariaeodora</i> St. Hil.	Vochysiaceae	gastroprotetor	Decocção
Batata de purga	<i>Operculina macrocarpa</i> (Linn) Urb.	Convolvulaceae	Vermífogo, antibiótico	Tintura
Cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Myrtaceae	antiinflamatório	Infusão da entrecasca
Camaçari	<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.	Combretaceae	antiinflamatório	Tintura
Capim-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae	Analgésico, repelente de insetos	Decocção
Carrapicho	<i>Acanthospermum australe</i> (Loelf.) O. Kuntze	Asteraceae	Antibiótico	Tintura
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> (L.) H.Irwin e Barneby	Caesalpiniaceae	antipirético	Tintura
Lixeirinha	<i>Davilla elliptica</i> A.St.Hil.	Dilleniaceae	Analgésico	Infusão
Manacá	<i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.Hil.	Rutaceae	hepatoprotetor	Tintura
Mangabeira	<i>Lafoencia pacari</i> St. Hil.	Lythraceae	antidiarréico	Infusão
Maracujá do mato	<i>Passiflora sp.</i>	Passifloraceae	cardioprotetor	Decocção
Melosa	<i>Hyptis crenata</i> Pohl	Lamiaceae	Antibiótico	Infusão
Mentraсто	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Asteraceae	Analgésico	Infusão
Negramina	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Monimiaceae	Analgésico	Infusão

Vernáculo	Nome Científico	Família	Indicação terapêutica	Preparo
Pau - doce	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Vochysiaceae	antibiótico	Decocção
Pau - Piranha	<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex J.A. Schmidt) Lundel	Nyctaginaceae	cicatrizante	Infusão da entrecasca
Pau - Rosa	<i>Jathropa elliptica</i> (Pohl) Müll. Arg.	Euphorbiaceae	antibiótico	Tintura
Pau - Vitória	<i>Hyptis</i> sp.	Lamiaceae	cardioprotetor	Decocção
Quininha	<i>Strychnos</i> sp.	Loganiaceae	analgésico	Infusão da entrecasca
Raiz de perdiz	<i>Froelichia procera</i> (Seub.) Pedersen	Amaranthaceae	analgésico	Decocção da raiz
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Fabaceae	Antibiótico, analgésico	Decocção da semente
Tartarema	<i>Sclerobium aureum</i> (Tul.) Benth.	Caesalpiniaceae	hepatoprotetor	Infusão
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Scrophulariaceae	Antibiótico	Infusão
Vinharco/ Vinhático	<i>Platymenia reticulata</i> Benth.	Mimosaceae	Cicatrizante	Seiva da entrecasca

As partes das plantas mais utilizadas no preparo dos fitoterápicos são as folhas e a entrecasca, tendo como modos de preparo: infusão, decocção e tintura. As indicações terapêuticas citadas pelos mumbucas demonstraram que 25% das plantas são utilizadas como antibiótico, 8% como analgésico, 11% como cicatrizante e hepatoprotetor e os demais 56% estão incluídos como antidiarréico, antiespasmódico, antiflatulento, antigripal, antiinflamatório, antipirético, cardioprotetor, gastroprotetor e vermífogo.

O levantamento bibliográfico demonstrou que 44% do total das plantas coletadas apresentam algum tipo de estudo e apenas 29% das mesmas apresentam estudos relacionados com a sua constituição química.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOTTLIEB, O. R.; BORIN, M. R. M. B.; BRITO, N. R. S. Integration of ethnobotany and phytochemistry: dream or reality? **Phytochemistry** **60**, Rio de Janeiro, 145-152p., 2002.

MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. **Plantas Medicinais**. Viçosa: EDUFV, 220 p. 1998.

MORI, S. A; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. , Ilhéus: CEPLAC, 1989.

RIZZINI, C.T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**, 2a ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda., 747p. 1997.

RODRIGUES, V. E. G. & CARVALHO, D. A. **Plantas Medicinais no Domínio dos Cerrados**. Lavras: UFLA, 180 p., 2001.

SANTOS, M. G.; LOLIS. S. F.; DAL BELO, C. A. Levantamentos etnobotânicos realizados em duas comunidades de remanescentes de negros da região do Jalapão, Estado do Tocantins. In: **PIRES, A. L. C. S. & OLIVEIRA, R. (Org.s) Sociabilidades Negras. Comunidades Remanescentes, Escravidão e Cultura**. Belo Horizonte: Editora gráfica Daliana Ltda, 2006.